

COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ  
Pastoral Educativa

**31ª SEMANA CULTURAL  
AGOSTINIANA**

ENCONTROS  
COM SANTO AGOSTINHO



Agosto de 2011

  
Colégio  
São José



## **Prezado(a) Professor(a)**

Este caderno foi feito para que seu conteúdo seja apresentado aos alunos. Numa linguagem simples, são narradas breves linhas sobre Santo Agostinho, que foi inspirador da vida religiosa agostiniana e grande pensador das questões existenciais do ser humano.

Com o presente texto, nós nos “encontraremos” com Agostinho: sua infância, sua juventude, suas buscas e sua descoberta de Deus. ***Uma história que tem muito a ver com a nossa vida!***



## **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

Cada encontro está organizado para ser realizado no início da primeira aula.

A seguir, estão descritas algumas sugestões para o desenvolvimento em sala de aula. Cabe a cada professor a iniciativa de fazer adaptações às diversas realidades de sala de aula. É importante estabelecer, com antecedência, o tempo que será dedicado a cada encontro.

### **1) Ambientação:**

Preparar e organizar a turma para que foque a atenção no trecho que será lido, pois se trata de um momento de reflexão e, principalmente, de oração. É importante garantir silêncio e concentração.

### **2) Leitura e diálogo:**

Ler o texto para a turma. Após a leitura, dialogar sobre questionamentos que são propostos no final de cada encontro, procurando fazer vínculos e relações entre as experiências de Agostinho e a vida dos alunos.

A cada dia, é importante que se faça uma breve retomada do que foi visto anteriormente.

### **3) Interiorização e oração:**

Vivenciar um momento de interiorização, no intuito de ajudar para que os alunos dialoguem com eles mesmos ou com Deus, por meio da oração.

No caderno, existem textos de Santo Agostinho, extraídos da obra *Confissões*, os quais são uma oportunidade para que nós e nossos alunos nos aproximemos da riqueza espiritual que Agostinho nos deixou.

Ensinar, para o desenvolvimento espiritual ou cognitivo, precisa de prática e de exercício. Do ponto de vista cristão, o principal modo de desenvolver a espiritualidade é a oração. ***É aprender a rezar, rezando.***

Nossos grupos são heterogêneos, por isso, a forma de fazer o convite deve favorecer o aproveitamento por todos, mesmo sabendo que o será em diferentes níveis e possibilidades. A espiritualidade

ou sentido da transcendência é comum a todos. Neste roteiro e proposta cabemos todos, já que os diálogos de Agostinho com Deus, por nós escolhidos, são feitos com o leitor, com ele mesmo e com Deus.

Nesse sentido, também o convite para nossa turma pode ser feito. Convide sua turma para eliminar os “ruídos” que desviam a atenção, pois somente assim eles ouvirão a voz do coração, a voz que Agostinho ouvia quando fazia isso que eles estão a fazer. Você poderá escrever na lousa um trecho da oração do dia, e pedir para que os alunos o recitem ou, ainda, ler pausadamente todo o texto, e solicitar que a turma o repita.

O itinerário do desenvolvimento integral nos leva a auxiliar o aluno a se desenvolver espiritualmente. O itinerário que podemos propor no colégio não importa por onde começa, mas sim o quanto nos ajuda a caminhar. Um caminho que deve ser trilhado com atitude de humilde fé e, sem sentir vergonha de não saber como começar.

Esse exercício se transforma em oração quando desperta no coração o desejo de Deus e, por que não pegar, como que emprestadas, as palavras de Agostinho: ***a fé as transforma em nosso diálogo com Deus***, ensinando ele que o ser humano é feito para Deus e não pode encontrar repouso fora dele. ***Se a pessoa o aceita, o próprio Deus a conduz ao caminho da plenitude!***

*"Fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em ti".* (Santo Agostinho, Confissões, I Livro, 1)

Bons encontros com Santo Agostinho!

***Pastoral Educativa***  
***Colégio Agostiniano São José***

# 1º ENCONTRO COM SANTO AGOSTINHO

## **PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

### 1. CONHECENDO SANTO AGOSTINHO

**Professor(a):** Sou Agostinho de Hipona. Chamam-me assim porque fui bispo da cidade de Hipona, ao norte da África. Representam-me com um coração na mão ou com um livro. Isto porque os dois grandes desejos da minha vida foram encontrar a Verdade e o Amor.

Nasci em Tagaste, ao norte da África, no dia 13 de novembro do ano 354.

Meu pai chamava-se Patrício. Trabalhava na prefeitura de minha cidade. Era carinhoso, mas ao mesmo tempo ficava bravo por pouca coisa. Gastou toda sua economia para dar-me uma carreira profissional. Estava orgulhoso de mim. Não era cristão. Somente pouco antes de morrer pediu para ser batizado.

Minha mãe chamava-se Mônica. Uma mulher extraordinária. Era ótima cristã. Desde menino semeou em meu coração o nome de Jesus e me ensinou a rezar.

Tive um irmão chamado Navígio, que morreu ainda jovem. Também tive uma irmã, Perpétua.

Quando eu era pequeno, fui como qualquer um de vocês: gostava de passar bem e ter muitos amigos. Custava-me muito ter que estudar e ficava muito triste quando me castigavam ou enganavam.

Enganava no jogo, porque queria sempre ganhar. Recordo-me, também, que um dia roubamos peras de um vizinho e logo as jogamos fora, porque só queríamos nos divertir.

### 2. DIÁLOGO

**Professor(a):** A base familiar foi importante para o crescimento de Agostinho. Você considera sua família importante para a sua formação e crescimento? De que maneira?

### 3. ORAÇÃO (INTERIORIZAÇÃO):

*(momento de silêncio para oração pessoal)*

**Professor(a):** Faça um momento de silêncio e reze pela sua família.

**Rezando com Santo Agostinho (Confissões IV Livro, 31):**

**Todos:** *Senhor nosso Deus, faz que sejamos cheios de esperança à sombra de tuas asas, e dá-nos proteção e apoio.*

**Professor(a):** Tu nos sustentarás desde pequenos e até o tempo dos cabelos brancos, pois a nossa firmeza é firmeza quando se apóia em ti, mas é fraqueza quando se apóia em nós.

**Todos:** *Senhor nosso Deus, faz que sejamos cheios de esperança à sombra de tuas asas, e dá-nos proteção e apoio. Amém.*



## 2º ENCONTRO COM SANTO AGOSTINHO

### **SEDE DE VERDADE E DE FELICIDADE**

#### 1. CONHECENDO SANTO AGOSTINHO

**Professor(a):** Aos 16 anos comecei a comportar-me pior. Fazia muitos tratos com meus colegas e até inventava coisas más que eles não faziam, para contá-las e deixá-los com a boca aberta.

Com o passar dos anos, comecei a estudar mais sério: queria chegar a ser um advogado e um famoso orador. E cantava glórias diante dos meus colegas quando tirava notas boas.

Neste tempo comecei a namorar uma moça. Não casamos, mas vivemos juntos e felizes por muitos anos. Tivemos um filho a quem pusemos o nome de Adeodato, que significa “dado por Deus”. Eu o queria muito bem.

A verdade é que quando nasceu meu filho, eu não pensava que tinha feito tanto mal. Tinha a cabeça cheia de idéias erradas, não queria saber nada de Igreja nem de religião e era tão egoísta que pensava que podia fazer tudo o que me desse na cabeça.

Tinha 19 anos quando li um livro escrito pelo famoso escritor Cícero. Chamava-se “Hortênsio”. Fez-me compreender que há coisas mais importantes que passar bem e que temos que aproveitar a vida para buscar a felicidade e fazer o bem.

Por isso comecei a ler a Bíblia, a Palavra de Deus. Mas logo desanimei, pois não entendia nada e, além do mais, me aborrecia.

#### 2. DIÁLOGO

**Professor(a):** Na juventude, Agostinho, dominado pelo orgulho, deixou de lado a Bíblia e procurou outros rumos tentando ser feliz. De que maneira você procura a felicidade?

### **3. ORAÇÃO (INTERIORIZAÇÃO):**

*(momento de silêncio para oração pessoal)*

**Professor(a):** Faça um momento de silêncio e reze por você e pelos jovens que estão à procura da felicidade e se iludem pelas drogas e pelo consumismo.

**Rezando com Santo Agostinho (*Confissões VIII Livro, 1*):**

**Professor(a):** Meu Deus, faze que eu me lembre de tua bondade para comigo e proclame para agradecer-te.

**Todos:** *Bendito é o Senhor no céu e na terra; grande e admirável é o seu nome! Amém.*



# 3º ENCONTRO COM SANTO AGOSTINHO

## EM BUSCA DE DEUS

### 1. CONHECENDO SANTO AGOSTINHO

**Professor(a):** Não aceitando a Palavra de Deus, fui cair nas mãos de um grupo de enganadores, que falavam muito da verdade, mas que só diziam mentiras. Chamavam-se “maniqueus” e sua doutrina chamava-se “maniqueísmo”. Enganaram-me durante uns 10 anos, os melhores da minha juventude.

Vendo-me ir por este caminho, minha mãe sofria muito e chorava por mim. Uma vez ela foi falar de mim com o bispo Ambrósio, de Milão. Ele a consolou dizendo: “Não pode se perder totalmente um filho sendo que tu choras e rezas tanto”.

Eu também tive os meus momentos de tristeza. Por exemplo, quando morreu o meu melhor amigo. Senti como se o meu coração tivesse se partido em dois, como se faltasse a minha outra metade.

Só pude-me consolar com o passar do tempo e graças a outros amigos. A amizade era muito importante para mim e eu me sentia feliz conversando, contando piadas ou estudando juntos.

Por causa de tanto pensar, conversar e estudar, me dei conta de que os maniqueus estavam-me enganando e que sua religião não era verdadeira. Assim, decidi separar-me deles. Mas, como não sabia onde encontrar a verdade, comecei a duvidar de tudo e de todos, como acontece a muitas pessoas hoje em dia.

Menos mal, pois sem saber, estava nas mãos de Deus. Ele me compreendia e ia-me guiando pouco a pouco.

### 2. DIÁLOGO

**Professor(a):** Entre as grandes experiências humanas de Agostinho está a amizade. Que importância tem a amizade para você?

### 3. ORAÇÃO (INTERIORIZAÇÃO):

*(momento de silêncio para oração pessoal)*

**Professor(a):** Faça um momento de silêncio e reze pelos seus amigos.

**Rezando com Santo Agostinho** (*Confissões VII Livro, 11*):

**Professor(a):** Em tua presença, Senhor, estão todos os meus desejos.

**Todos:** *Em tua presença, Senhor, estão todos os meus desejos. Amém.*



## 4º ENCONTRO COM SANTO AGOSTINHO

### DEUS CADA VEZ MAIS PRÓXIMO

#### 1. CONHECENDO SANTO AGOSTINHO

**Professor(a):** Mas eu era ainda muito rebelde. Tanto que enganei minha mãe e fugi sem dizer nada a ela: subi em um barco e me dirigi a Roma, a capital do Império Romano.

Lá trabalhei como professor e me encontrei com um problema desagradável: meus alunos não eram maus, mas não pagavam as aulas.

Quis tentar a sorte em outra cidade italiana, Milão, pensando que iria melhorar, porque lá vivia o Imperador e seria mais fácil chegar a ser famoso e ganhar muito dinheiro.

Uma vez vi um bêbado pelas ruas de Milão, e quase me deu inveja dele: pensei que, no fundo, ele era mais feliz do que eu, pois vivia sempre preocupado e triste.

Meus amigos, especialmente Alípio e Nebrídio, dividiam comigo meus problemas e buscavam como eu a felicidade. Nós vivíamos muito bem um com o outro, ainda que estivéssemos contentes com nossa vida.

Tive de separar-me da mulher que vivia comigo. Ela voltou para a África. Eu me senti muito só e triste porque gostava muito dela. Não conseguia parar de pensar nela.

Diante de tantos problemas e sofrimentos eu ficava pensando: por que o mundo está cheio de tantos males e dores, se foi Deus quem criou o mundo e Deus é bom?

Graças a Deus, voltei a ler de novo a Bíblia. Desta vez gostei mais e pouco a pouco comecei a entender o caminho de Jesus. Até comecei a ir à Igreja para ouvir os sermões de Santo Ambrósio, o então bispo de Milão, achando que isto poderia ajudar a resolver meus problemas.

Assim, comecei a aproximar-me outra vez de Deus. Sentia como uma luta dentro de mim: queria ser um bom cristão, mas isto me custava muito trabalho.

Buscando ajuda, fiz-me amigo de um padre chamado Simpliciano. Eu lhe contava meus problemas e ele me animava a seguir Jesus Cristo pelo caminho do bem. Ajudou-me muito.

## 2. DIÁLOGO

**Professor(a):** Existem pessoas que não fazem parte de sua família e que lhe ajudam a encontrar-se com Deus? Como tem sido essa ajuda?

## 3. ORAÇÃO (INTERIORIZAÇÃO):

*(momento de silêncio para oração pessoal)*

**Professor(a):** Faça um momento de silêncio e peça a Deus para que você possa encontrá-lo através do próximo.

**Rezando com Santo Agostinho (Confissões X Livro, 8):**

**Todos:** *Senhor Deus, tua palavra tocou meu coração e comecei a amar-te.*

**Professor(a):** Estou seguro, Senhor, de que te amo; disso não tenho dúvidas.

**Todos:** *Senhor, tua palavra tocou meu coração e comecei a amar-te. Amém.*



## 5º ENCONTRO COM SANTO AGOSTINHO

### ENCONTRO COM A FELICIDADE

#### 1. CONHECENDO SANTO AGOSTINHO

**Professor(a):** Mas ainda não me decidira ser cristão. Até que, um dia, recebi a visita de um amigo, Ponticiano, que me contou como, no Egito, um homem chamado Antão havia deixado tudo – família, dinheiro, honras,... – para ir pelo deserto e, ali, dedicar-se à oração e ao serviço de Deus...

Alípio estava também conosco. Eu me emocionei muito, tanto que peguei uma Bíblia e fui a ler e pensar debaixo de uma árvore. Comecei a chorar, ao mesmo tempo que me perguntava: por que não sou também capaz de entregar toda a minha vida e meu coração a Deus?

Logo ouvi uma voz de menino, como se estivesse cantando na casa dos vizinhos: TOMA E LÊ, TOMA E LÊ!

Abri a Bíblia e li um conselho de São Paulo aos cristãos: “Convido-os a comportarem-se bem. Nada de comilanças ou bebedeiras. Nada de rinhas ou invejas. Ao invés disto, vivam como Jesus ensinou e não deixem o egoísmo de vocês permitir que façam o mal”. Eu estava certo: era isto o que Deus me pedia.

Senti-me convertido, mudado: já queria ser um bom cristão. Não me importava o que antes havia desejado tanto – o dinheiro, o sucesso, as mulheres – minha decisão era firme. Toda minha vida seria de Deus.

Fui contar a meu amigo Alípio. Ele disse-me que havia sentido o mesmo. E a minha mãe, que tinha vindo da África para estar comigo... vocês podem imaginar o quanto ficou contente!

Eu estava convertido, mudado. Queria ser cristão. Dediquei-me a preparar-me bem: lendo, rezando e assistindo às aulas de catecismo para receber o Batismo. Esse dia, o mais feliz de minha vida, foi 25 de abril do ano 387, noite de Páscoa. Meu filho Adeodato e meu amigo Alípio se batizaram comigo.

Conforme já havíamos decidido, abandonamos tudo e voltamos para a África. No caminho de volta, ao passar por Óstia Tiberina – o porto de Roma- um dia minha mãe e eu sentimos Deus muito perto, muito perto... Ficamos como que hipnotizados. Daí a alguns dias morria minha mãe.

Quando cheguei à minha cidadezinha, Tagaste vendi tudo o que eu tinha e reparti com os pobres. Fiquei só com uma casa onde, com outros amigos, comecei a viver como os primeiros cristãos: tudo era de todos, juntos buscávamos a Deus, juntos rezávamos, juntos líamos e comentávamos a Bíblia.

Que felicidade poder viver, afinal, perto de Deus e de meus amigos, sem nenhuma outra preocupação! É realmente maravilhoso viver juntos, como irmãos, tendo uma só alma e um só coração. Assim eu gostaria que vissem todos os cristãos, especialmente os que me seguiriam – os “agostinianos”.

Uma felicidade tão grande que até parecia mentira... e, por certo, durou pouco para mim. O bispo e os cristãos de Hipona me pediram que fosse padre. Eu não queria porque me dava medo tanta responsabilidade, mas tive que aceitar quase à força.

Desde que me tornei padre, dedicava muito tempo à oração e à leitura das Sagradas Escrituras – a Bíblia – para depois pregar.

E tinha também que falar com as pessoas, ajudar e aconselhar aos que tinham problemas, escrever cartas e fazer palestras.

## 2. DIÁLOGO

**Professor(a):** Agostinho viveu intensamente a procura da felicidade e a encontrou em Deus. O exemplo de vida que ele nos deixou pode ser motivador para a sua busca?

### 3. ORAÇÃO (INTERIORIZAÇÃO):

*(momento de silêncio para oração pessoal)*

**Professor(a):** Faça um momento de silêncio e peça a Deus que Ele lhe mostre o caminho da verdadeira felicidade.

**Rezando com Santo Agostinho (Confissões X Livro, 38):**

**Todos:** *Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei!*

**Professor(a):** Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora!... Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tu me tocaste, e agora ardo no desejo de tua paz.

**Todos:** *Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Amém.*



# 6º ENCONTRO COM SANTO AGOSTINHO

## UM LEGADO QUE CHEGOU ATÉ NÓS

### 1. CONHECENDO SANTO AGOSTINHO

**Professor(a):** No ano 395, fizeram-me bispo de Hipona: eu tinha que ser como uma vela acesa que se gasta, para dar luz aos cristãos.

Fui bispo durante 35 anos. Também Alípio e muitos outros de meus amigos do convento chegaram a ser bispos ou padres. Sempre tentávamos viver e dividir o que era nosso com os amigos. Assim, foram nascendo outros lugares, mais casas ou conventos agostinianos.

Sempre procurei viver com simplicidade e sem luxos: na casa, na roupa, no calçado, em minhas coisas pessoais... Não gastava muito para, assim, poder ajudar aos mais pobres com minhas esmolas.

A Igreja e a sociedade daquele tempo estavam passando uns momentos difíceis: divisões entre os cristãos, invasões dos bárbaros... De todos esses problemas tive que me preocupar viajando e escrevendo inumeráveis livros e cartas.

Minhas forças iam diminuindo. Aos 75 anos e depois de tanto trabalho, fiquei gravemente doente. Na cama lia e rezava salmos: estas orações da Bíblia que eu havia mandado escrever nas paredes de meu quarto.

No dia 28 de agosto do ano 430 – o dia em que agora se comemora minha festa na Igreja – o Senhor me levou para o seu lado.

Ao morrer, minha vida, meus escritos e meus mosteiros e casas de agostinianos e agostinianas se estenderam, como um perfume penetrante pelo mundo todo, chegando à Espanha, Brasil e a muitos outros países.

Os padres do colégio fazem parte daquele imenso grupo de homens e mulheres, os “agostinianos”, que resolveram viver

exatamente como eu vivi, entregando-se a Deus e ao serviço aos irmãos numa vida em comunidade.

Esta história da minha vida chegou agora também até você, para que possa me conhecer mais e ser, também, meu amigo.

Deus queira que a minha vida o ajude a viver a sua com autenticidade, buscando sempre a Deus e ajudando aos outros com sinceridade.

## 2. DIÁLOGO

**Professor(a):** Os encontros com Santo Agostinho foram importantes para você? Eles acrescentaram algo em sua vida? Você gostaria de conhecer outros aspectos de Santo Agostinho e que não foram abordados?

## 3. ORAÇÃO (INTERIORIZAÇÃO):

*(momento de silêncio para oração pessoal)*

**Professor(a):** Faça um momento de silêncio e reze por todos os religiosos agostinianos, espalhados pelo mundo, que dedicam suas vidas a serviço de Deus.

Agradeça a Deus pela herança cultural que recebemos de Santo Agostinho: suas obras, a vida religiosa e a educação que recebemos no Colégio, inspirada nos valores educacionais propostos por ele.

### **Rezando com Santo Agostinho (*Confissões* X Livro, 1):**

**Todos:** *Ó Deus, tu me conheces, faz que eu te conheça, como por ti sou conhecido.*

**Professor(a):** Senhor, penetra na minha alma, faz que ela seja semelhante a ti...

**Todos:** *Ó Deus, tu me conheces, faz que eu te conheça, como por ti sou conhecido. Amém.*



*"Os artistas costumam representar Santo Agostinho com um coração e um livro na mão. O coração é símbolo do amor, o livro simboliza a ciência. Não podemos esquecer o cultivo da inteligência e a educação dos sentimentos".*

*(Pe. Santiago Insunza, OSA,  
do livro **Agostinho seu amigo**)*

**COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ**

**Pastoral Educativa**

pea@csj.g12.br

Rua Agostinianos, 88 – Jardim Santa Catarina

São José do Rio Preto - SP